Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO GRANDE DO SUL NA RETOMADA DA EXPANSÃO INDUSTRIAL

DISCURSO PROFERIDO EM PORTO ALEGRE, NA SEDE DA SOCIEDADE LEOPOLDINA-JUVENIL, A 3 DE JULHO DE 1969, EM RESPOSTA À SAUDAÇÃO DO SR. PLINIO KROEFF, PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO GRANDE DO SUL, E AGRADECENDO GRANDE HOMENAGEM DAS CLASSES PRODUTORAS DO ESTADO (FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS, FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA, ASSOCIAÇÃO DOS BANCOS, FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS E 53 SINDICATOS FILIADOS).

Emprestemos a esta reunião, sem qualquer prejuízo das relações de cordialidade entre o Chefe-de-Estado e as classes produtoras do País, um sentido mais severo que o de pura homenagem dos homens que dirigem as atividades industriais do Rio Grande do Sul ao gaúcho em cujos ombros recaiu, há pouco mais de dois anos, a responsabilidade de governar o Brasil.

Pessoalmente, inclino-me a encará-la como ato aberto de tomada de contas, no qual se empenham — mutuamente comprometidos com o processo de desenvolvimento deste Estado e de toda a Nação — os setores público e privado de nossa economia.

De 1964 até aqui, muita coisa mudou no Brasil, inclusive a concepção do Governo, que não mais se encara como fonte generosa e gratuita de honrarias individuais, senão como volumosa soma de encargos, a que deve o governante corresponder com humildade, trabalho e desprendimento.

Em reuniões como esta, dado que também mudou a mentalidade das classes empresariais, devemos indagar-nos reciprocamente o que fizemos para alterar o quadro geral de insuficiências em que nos movimentávamos antes da Revolução, procurando cada qual inculpar os outros pelo agravamento dos problemas do País, como se a todos não incumbisse, cada um em sua esfera de ação, a tarefa de resolvê-los.

O Santo Padre advertiu recentemente, em uma de suas sínteses admiráveis, que não se pode salvar o Mundo ficando fora dele. Ne-

nhum de nós tem o direito de exigir a salvação do Brasil, colocando-se à margem do esforço gigantesco de seu povo para escapar à falsa fatalidade da pobreza. Cumpre-nos antes, afirmarmo-nos pela energia criadora, que lhe destina um lugar de relevo no mundo moderno.

Vosso orador acaba de demonstrar o empenho dos industriais gaúchos para responder objetivamente ao apelo de integração que se encontra subentendido na própria ação do Governo Federal. Se nossa missão, posta em termos de programa a ser rigorosamente cumprido, consiste em eliminar as disparidades regionais, para dar homogeneidade, consistência e vigor ao processo econômico nacional, a vossa pode ser traduzida pela consciência de que o trabalho de cada região e de cada unidade federada será tanto mais válido quanto resultar do levantamento específico de suas necessidades, tendo em vista seu ajustamento ao contexto da política geral do País.

De nossa parte, no que respeita ao Rio Grande e à sua indústria, cabe demonstrar que a instalação do Governo Federal neste Estado não é puramente simbólica, muito menos uma incursão sentimental no antigo e querido cenário de minha infância e juventude.

Apesar da exigüidade do tempo decorrido, pois aqui estivemos em abril do ano passado, os frutos da ação governamental podem ser exibidos em volume apreciável.

Ao encerrar-se o exercício de 1968, já havia sido aplicados quase 129 milhões de cruzeiros novos no setor dos transportes, com a implantação de 157 quilômetros de rodovias e a pavimentação de outros tantos, mais a construção de 3 mil metros de pontes. Construíram-se no ramo ferroviário, os trechos Montenegro-Roca Sales e Roca Sales-Lages, implementando-se a construção do trecho Cerro Largo-Santo Angelo.

Paralelamente aos trabalhos de modernização dos portos e, de regularização dos Rios Jacuí e Taquari, 128 milhões de cruzeiros novos estão aplicados no setor de energia. Entrou em operação a termelétrica de Alegrete e encontram-se em andamento — para não mencionar obras significativas menores, como as de distribuição e eletrificação rural — os trabalhos de ampliação da termelétrica de Charqueadas e de construção das Hidrelétricas de Passo Real e Passo Fundo.

Ao mesmo tempo que se concluía a primeira etapa da Refinaria Alberto Pasqualini e o terminal marítimo de Tramandaí, inaugurava-se o Tronco Sul de microondas, construído no meu governo, achando-se em tráfego comercial o circuito Porto Alegre — Curitiba — São Paulo — Rio de Janeiro.

Ainda no corrente ano, deverá entrar em funcionamento o sistema de discagem direta, entre Porto Alegre e São Paulo abrindo-se, destarte, novas perspectivas para o Rio Grande, no terreno vital das comunicações.

Mais de 13 milhões de cruzeiros novos já foram investidos no setor de saúde e saneamento, com inversões simultâneas em programas consideráveis nos domínios da educação, da reforma agrária e da habitação popular.

Implantam-se indústrias, como a de aços finos e celulose, e o governo estará atento às justas reivindicações da economia agropecuária.

Estamos apenas a meio caminho da ação programada para o Rio Grande do Sul, que em breve entrará na fase da plena e intensa retomada da expansão industrial. Bem sabeis que vos compete aumentar a escala de vossas empresas, modernizando-as para dar aos vossos produtos condições reais de enfrentar a crescente competição no mercado externo. O esforço que estamos empreendendo para aumentar as exportações de manufaturados ser-nos-á cada vez mais importante para assegurar a manutenção da taxa de crescimento do produto interno bruto acima de 6 por cento ao ano.

Confio na capacidade dos industriais do Rio Grande do Sul e estou certo de que algumas deficiências, agora notadas, serão rapidamente vencidas. No ramo da produção de calçados, por exemplo, que é um dos nossos orgulhos, sei que pensais em promover a criação de empresas maiores e de consórcios para a venda no Exterior, dimensionando a vossa indústria pela escala de grandeza do processo geral de desenvolvimento do Brasil.

O ideal de um Brasil, só, integrado por Estados e regiões de economia equilibrada e estável não é mais o sonho tímido de um povo cansado de esperar. Nossa Revolução transformou-o num programa que já se encontra em plena execução e reclama de todos nós o mesmo sentimento de responsabilidade e uma cota igual de sacrifício.

Agradeco a vossa homenagem com este apelo: continuemos a trabalhar, pois o País e o Rio Grande nos impõem essa responsabilidade e valem qualquer sacrifício.